

### **A misericórdia de Deus solicita, requer, a misericórdia do penitente.**

Como rezamos no *Pai-nosso*: “perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. Jesus é insistente: “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados... Perdoai e sereis perdoados... A medida que usardes com os outros será usada também convosco” (Lc 6,36-38).

Importante meditar a **parábola do servo sem compaixão** (Lc 6,37-38):

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-lhe: “Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?” Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia de mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida.

Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apartar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia.

Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão, de todo o coração”.

O Papa Francisco comenta assim este texto:

“A misericórdia não é apenas o agir do Pai mas torna-se critério para verificar quem são os seus verdadeiros filhos. Somos chamados a viver de misericórdia porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco... Como parece difícil, tantas vezes, perdoar! E no entanto o perdão é o instrumento colocado nas nossas mãos para alcançar a serenidade do coração... *Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia* é a bem-aventurança que deve suscitar o nosso particular neste Ano Santo.”

(Cf. *O rosto da misericórdia*, 9)

**Cântico** conclusivo:

**A alegria do Evangelho é a nossa missão. Felizes, felizes os misericordiosos!**



**Escola da Fé**

**VI Encontro – 11.Março.2016**



### **O Sacramento da Reconciliação**

“A Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus. Ponhamos novamente o sacramento da Reconciliação no centro, porque permite tocar sensivelmente a grandeza da misericórdia. Será, para cada penitente, fonte de verdadeira paz interior.”

“Ser confessor significa participar da mesma missão de Jesus e ser sinal concreto da continuidade de um amor divino que perdoa e salva... Nenhum de nós é senhor do sacramento, mas apenas servo fiel do perdão de Deus. Cada confessor deverá acolher os fiéis como o pai na parábola do filho pródigo... Não nos cansemos de ir também ao encontro do outro filho que ficou fora, incapaz de se alegrar...”

Papa Francisco (*Bula O rosto da misericórdia*, 17), dirigindo-se aos pastores da Igreja, bispos e padres

**Cântico inicial (NCT 495): Eis o tempo favorável ...**

**Humildade e simplicidade são duas das qualidades de uma boa confissão.** Como recorda a parábola do fariseu e do publicano que rezam no Templo (Lc 18, 9-14):

Jesus disse a seguinte parábola para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros:

“Dois homens subiram ao templo para orar, um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, de pé, orava assim: Meu Deus, dou-vos graças por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo quanto possuo. O publicano ficou à distância e nem sequer se atrevia a levantar os olhos ao Céu; mas batia no peito e dizia: Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador.

Eu vos digo que este desceu justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado.”

(Silêncio de meditação pessoal)

Comenta o Papa Francisco:

Jesus vem em nosso auxílio quando reconhecemos que somos pecadores. Basta não imitar aquele fariseu que, estando diante do altar, dava graças a Deus por não ser como as outras pessoas. Se formos como esse fariseu, se nos considerarmos justos, não conhecemos o coração do Senhor e nunca teremos a alegria de sentir a sua misericórdia. Quem está habituado a julgar os outros com arrogância, não se apercebe da necessidade de ser abraçado e perdoado.

(Cf. O nome de Deus é Misericórdia, p.10)

- Como se apresenta a oração do fariseu? Qual é a sua atitude?
- Para além da humildade e simplicidade, quais serão as outras qualidades de uma boa confissão?

**Cântico penitencial - De profundis (NCT 443):**

**Tende compaixão de mim, Senhor meu Deus, e perdoai o meu pecado.**  
*Salmo 129 recitado por dois solistas, com refrão de dois em dois versículos*

**Só Deus pode perdoar os pecados. O pecado paralisa-nos. Para sair desta paralisia, precisamos da ajuda dos outros.** Ouçamos Lc 5, 17-26:

Certo dia, quando Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas.

Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus.

Ao ver da fé daquela gente, Jesus disse: “Homem, os teus pecados estão perdoados”. Os escribas e fariseus começaram a pensar: “Quem é este que profere blasfémias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados? Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes:

“Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno – disse Ele ao paralítico – levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa.”

Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e cheios de temor, diziam: “Hoje vimos maravilhas”.

- Que nos ensina de mais importante este texto?
- Que sentimentos desperta em nós?

**Cântico de confiança na misericórdia de Deus - (NCT 99):**

**Junto do Senhor a misericórdia, junto do Senhor a abundância,  
a abundância da redenção.**

Do mais fundo de mim, por Vós eu clamo, Senhor! Senhor, escutai a minha voz.  
Estejam atentos os vossos ouvidos aos gritos da minha súplica.

Se tiverdes em conta os nossos pecados, Senhor, quem poderá salvar-se?  
Mas em Vós, Senhor, encontra-se o perdão, por isso Vos servimos revea rentes.

Como o guarda à espera da manhã, assim Israel pelo Senhor.  
Porque no Senhor existe misericórdia, n’Ele se encontra abundante redenção.

Espera a minha alma no Senhor, e confia na sua palavra.  
Será Ele que há-de salvar Israel de todas as suas iniquidades.